

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## **APROXIMAÇÃO GRADUAL COM O CÃO E OS BENEFÍCIOS QUE ADVÊM - RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>**

### **GRADUAL APPROACH WITH THE DOG AND THE BENEFITS THAT COME WITH IT - EXPERIENCE REPORT**

**Fernanda Celeste Sánchez Weber<sup>2</sup>, Dayane Stephanie Potgurski<sup>3</sup>, Renata Gomes Camargo<sup>4</sup>,  
Odilon Oliveira Cunha<sup>5</sup>, Maria Beatriz Paludo Pizzolotto<sup>6</sup>, Camilla Fernandes Diniz<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, bolsista PROEX/UFSC / fernandacelest98@gmail.com;

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFSC, bolsista PIBIC/UFSC / dayanepotgurski@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora Doutora da Educação Especial do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC / renara.g.c@ufsc.br;

<sup>5</sup> Adestrador de Cães / odilon.adestramento@gmail.com;

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UFSC / bolsista PROEX/UFSC, mariabeatrizpizzolotto@gmail.com;

<sup>7</sup> Professora de Matemática da Rede Estadual de Santa Catarina / camilladiniz4@gmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

A Cinoterapia é o termo utilizado, na maioria das vezes, para fazer-se referir à atividades com fins terapêutico e/ou educacionais, onde o cão é o principal mediador. Portanto, pode ser realizada com a participação de diversos profissionais, entre eles: fisioterapeutas, veterinários, psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos dentre outros. Dessa forma, o animal estimula inúmeros benefícios, com objetivo de promover a melhora da relação interpessoal, psíquica, social, comunicativa, emocional e cognitiva (DUQUE, 2011; CAPOTE; COSTA, 2011).

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir da descrição de práticas desenvolvidas mediante a Cinoterapia. Busca-se apresentar os avanços de uma estudante com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, por meio da mediação de atividades realizada por um cão da raça American Staffordshire.

Palavras-chaves: Cinoterapia; Cão; Transtorno do Espectro Autista.

Keywords: Cinotherapy; Dog; Autistic Spectrum Disorder.

## **METODOLOGIA**

O estudo baseia-se em práticas realizadas no projeto “Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia”, realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC. O qual possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UFSC) e ainda apresenta-se registrado no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX-UFSC).

Este projeto é composto por uma equipe multidisciplinar, mediante a participação de professoras da Educação Especial e Matemática, estudantes dos curso de graduação dos em Fonoaudiologia e Pedagogia, e a participação do cão terapeuta Argos da raça American Staffordshire, acompanhado do seu tutor . Os encontros realizam-se semanalmente e tem duração aproximada de uma hora.

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

O instrumento de análise da presente pesquisa, constitui-se de caráter descritivo na configuração de um relato de experiência. Os dados a serem apresentados são resultado de relatórios registrados no diário de campo, elaborados pelos membros do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estudante em questão receberá o nome fictício de Alice. Alice possui 15 anos, frequenta 8º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFSC e apresenta o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. É membro do projeto “Proposta de atividades mediadas por animais no Colégio de Aplicação a partir da Cinoterapia” desde março de 2019.

Durante os primeiros encontros do projeto, a estudante referiu sentir medo ao cão, demonstrou sensibilidade auditiva aos latidos, recusa sensorial ao toque do animal e até mesmo insegurança em relação a presença do cão. Além da dificuldade na interação e socialização com os colegas, observou-se também que Alice apresentava dificuldades ao memorizar os termos corretos necessários para a produção dos comandos concedidos ao cão.

Para Cola et al, (2017) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta, principalmente, a área da habilidade social, assim como a comunicação verbal e não verbal e inequações comportamentais. Além disso, Pereira (2013), evidencia que estudantes com TEA possuem dificuldades no processo de adaptação aos ambientes. Sendo assim, necessária uma rotina estruturada para que seja possível situá-lo no espaço e no tempo.

Com o decorrer dos encontros, o tutor e o cão desempenharam papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades sócio interacionais da estudante. Realizavam-se explicações a respeito das características do cão, dentre estas, sua personalidade tranquila e disciplinada. Além disso, evidencia-se o acompanhamento da equipe, a qual realizava diversas tentativas para promover essa aproximação social.

O cão mediador se torna extremamente importante durante a realização das práticas, uma vez que, o mediador da atividade possui um papel significativo para a criança. É a partir dele que o estudante passa a sentir mais segurança e autoconfiança, ampliando assim as chances de desenvolver suas habilidades (PEREIRA, 2013).

Dessa forma, com o passar do tempo e frequência nas atividades de Cinoterapia, a estudante começou a desenvolver afinidade com o cão e os colegas, demonstrando melhora em aspectos comunicativos e funções executivas, como atenção e memória. De acordo com Ferreira (2012), a aproximação de animais em crianças, promove inúmeros benefícios, como o apoio no processo da criação de um vínculo afetivo na relação entre o cão e o humano, dessa forma, auxiliando na promoção ao estudante adquirir novas habilidades de formas eficientes.

De acordo com Dotti (2005), indivíduos que convivem com animais, passam a demonstrar avanços com relação a interpeçoalidade, apresentando confiança para se aproximar e acariciar o cão. Além disso, os cães, tornam-se socialmente atraentes para crianças que apresentam déficits sociais como a interação com o ambiente e a comunicação. Além de mediador da atividade, o animal torna-se um incentivador e um agente estimulante para a aprendizagem (CELANI, 2002; PROTHMANN et al., 2009).

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

No decorrer dos encontros, a estudante passou a frequentar o projeto sem o protetor auricular. A partir de então, após oito meses de frequência nas atividades quinzenais de Cinoterapia, a estudante sorriu pela primeira vez quando o cão latiu (Imagem 1).

Imagem 1 - Estudantes durante atividade desenvolvida na área interna do colégio.



FONTE: Acervo do projeto.

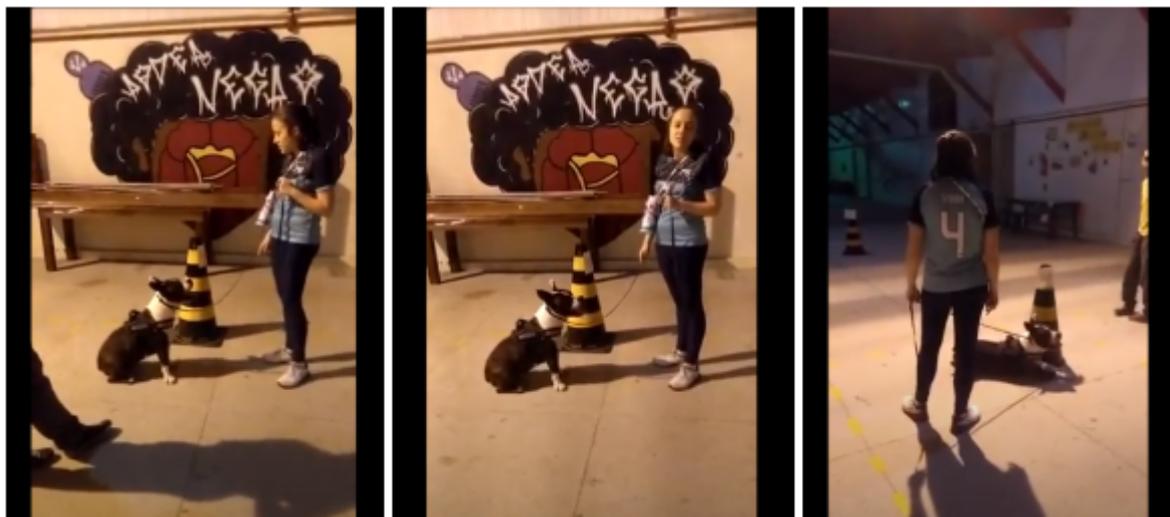
Alice passou a desenvolver as atividades com mais facilidade, conduzindo o cão com mais confiança e domínio criando um vínculo afetivo com o mesmo. Durante a realização das atividades o cão apresentou comportamento tranquilo, atento, e dedicado, sustentando sua personalidade disciplinada e socialmente amigável.

Com o passar do tempo, a estudante também passou a lembrar dos comandos dados ao cão na língua alemã como “zitz” (sentar) e “hope”(pular). O que demonstra avanços em suas habilidades relacionadas às suas funções executivas. Medina (2016) afirma que a mediação por cães permite que o sujeito desenvolva novas formas de aprender tarefas e comportamentos. O autor defende a promoção e aprimoramento dos processos psicológicos como atenção, memória, percepção, linguagem, consciência, organização do pensamento, criatividade.

Imagem 2, 3 e 4 - Estudante realizando prática com o cão.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar



FONTE: Acervo do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho exposto, pode-se afirmar que a estudante apresentou melhora significativa em suas relações interpessoais. Além da ampliação de suas habilidades comunicativas e aprimoramento das funções executivas.

Conforme observação comportamental do cão, o mesmo não mostrou desconforto ou mudança de temperamento durante as atividades de Cinoterapia. Apesar de muitas pessoas terem preconceito com a raça American Staffordshire, o cão demonstrou ser completamente sociável, amigável e obediente com pessoas de qualquer idade e até mesmo com outros animais.

## REFERÊNCIAS

CAPOTE, Patricia; COSTA, Maria. Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual, n. 1, 2011.

CELANI, G. 2002 . “Seres humanos, animais e objetos inanimados: como são as pessoas com autismo?” Autismo 6: 93-102. doi: 10.11. Acesso em: <https://europepmc.org/article/med/11918112>.

COLA, C., Andrade de Sá, D., Cesar dos Santos Boechat, J., Caroliny Dias Figueiredo Sidrim, L., & Canto Erthal, L. (2017). HIPERSENSIBILIDADE SENSORIO-PERCEPTUAL QUE ACOMETE AUTISTAS DESCRITA NA LITERATURA E OBSERVADA NO CENTRO DE ATENDIMENTO CLÍNICO DE ITAPERUNA (CACI): UM ESTUDO COMPARATIVO. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, 3(2). Acesso <http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/160>

DOTTI, J. (2005). Terapia e animais. São Paulo: PC Editoriais.

DUQUE, J. A. V. Actividades y terapia asistida por animales desde la mirada del Modelo de

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

Ocupación Humana. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, v. 11, n. 1, 2011.

FERREIRA, J.M. A Cinoterapia na APAE/ SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 7, p. 98–108, jan./jun. 2012.

MEDINA FIDLER, Denise. A educação mediada por animais como atividade desenvolvente no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. Santa Maria, RS. Universidade Federal de Santa Maria (Programa de Pós-Graduação em Educação), 2016.

PEREIRA, Celly, et al. AUTISMO INFANTIL: APLICAÇÕES DO ENSINO ESTRUTURADO NA INCLUSÃO ESCOLAR. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Dez. 2013;11(3):75-7.

PROTHMANN, A. C. ETTRICH, C. e PROTHMANN, S. "Preferência e capacidade de resposta a pessoas, cães e objetos em crianças com autismo." Anthrozoös: Um Jornal Multidisciplinar das Interações de Pessoas e Animais, 22 (2), 161-171. 2009. doi: 10.2752 / 175303709X434185.

**Parecer CEUA:** 4338191018

**Parecer CEUA:** 3.104.922/2019